

NOTAS E MOEDAS

Boletim • publicação anual • outubro 2020



Índice

Euro, a nossa moeda

O numerário e a pandemia de COVID-19 | 2

Como se organizaram as empresas de transporte de valores? | 6

Avaliação da cobertura da rede de caixas automáticos e balcões de instituições de crédito | 7

De onde vêm as moedas que circulam em Portugal? | 8

Troca de moedas – Banco de Portugal concretiza dois novos acordos em 2020 | 11

Contrafação

Notas | 12

Moedas | 15

Notas e Moedas de Euro

Moedas comemorativas em Portugal | 16

Moedas comemorativas emitidas na área do euro | 18

Moedas de coleção emitidas em Portugal | 20

Informações diversas

Banco de Portugal deu formação sobre a recirculação e o conhecimento da nota de euro a alunos do ISCAL | 22

Banco de Portugal participou no V Encontro de Tesouraria do Banco de Angola | 22



BANCO DE
PORTUGAL
EUROSISTEMA

Editorial

Este *Boletim Notas e Moedas* destaca um tema incontornável: os efeitos da pandemia de COVID-19 e das medidas de proteção adotadas para lhe fazer face na utilização do numerário.

Este número abre com um artigo no qual se faz um ponto de situação dos estudos realizados para averiguar se a utilização de notas e de moedas traria riscos acrescidos de contágio pelo novo coronavírus. Os resultados obtidos permitem concluir que a probabilidade de transmissão é muito baixa quando comparada com a de outras superfícies e que, portanto, **é seguro utilizar notas e moedas**. O artigo dá ainda conta de alguns factos e informação estatística sobre a produção de notas, bem como sobre a evolução da circulação e das contrafações nos últimos meses.

O Banco de Portugal convidou o **Presidente da Associação das Empresas de Segurança (AES), Dr. Rogério Alves**, a partilhar neste *Boletim Notas e Moedas* o seu testemunho sobre o que correu bem e sobre eventuais lições a retirar desta pandemia, mas também a perspetivar o futuro do numerário enquanto meio de pagamento e a evolução do papel das empresas de transporte e tratamento de numerário no ciclo de vida das notas e moedas.

Nesta edição do *Boletim Notas e Moedas*, para além do inevitável tema “pandemia”, divulgamos ainda os resultados de dois estudos, conduzidos recentemente pelo Banco de Portugal. No primeiro estudo, nunca antes realizado, foi avaliada a cobertura da rede de caixas automáticos e balcões das instituições de crédito. No segundo estudo, que é conduzido anualmente, foi analisado o efeito da migração de moeda metálica.



Euro, a nossa moeda

O numerário e a pandemia de COVID-19

A COVID-19 impôs mudanças no quotidiano que dificilmente alguém imaginaria. O aumento dos casos de contágio alterou a rotina e os hábitos de pessoas e empresas e trouxe apreensão.

Perante as dúvidas quanto às principais vias de transmissão do novo coronavírus, foram desenvolvidos estudos que confirmaram que este sobrevive algumas horas em suspensão no ar ou até dias em certas superfícies e, como tal, muitos questionaram o papel do dinheiro na transmissão ativa do vírus.

Um pouco por todo o mundo, multiplicaram-se os incentivos para os clientes abandonarem a utilização de notas e moedas e, em alternativa, usarem meios de pagamento sem contacto.

O Banco Central Europeu (BCE) promove regularmente a realização de estudos sobre o potencial impacto da circulação de notas e moedas de euro na saúde pública, que incluem a avaliação do papel do numerário na transmissão de vírus e de bactérias. Na sequência da pandemia de COVID-19, essas investigações foram aprofundadas.

Tal como sucede na gripe sazonal, as gotículas respiratórias de uma pessoa infetada com um vírus podem sobreviver por um período limitado quando depositadas quer numa nota quer em qualquer outra superfície (por exemplo, maçanetas, corrimões, cartões ou terminais de pagamento). O dinheiro é apenas uma das inúmeras superfícies em que as pessoas tocam ao longo do seu dia. O mesmo se aplica a qualquer outro dispositivo de pagamento, seja um cartão de débito ou crédito, um telefone ou um terminal de pagamento automático (TPA).

No entanto, a probabilidade de contágio através de uma nota é muito baixa quando comparada à probabilidade de contágio através de outras superfícies. Um estudo conduzido pelo BCE provou, por exemplo, que a degradação do vírus é bastante mais rápida nas notas e nas moedas de euro do que no aço inoxidável.

No mesmo sentido, o Instituto Robert Koch da Alemanha confirmou recentemente que “a transmissão de vírus através de notas não tem particular significado”. Além disso, não basta tocar simplesmente numa superfície infetada para que a transmissão ocorra: é preciso passar de seguida as mãos pela boca, pelo nariz ou pelos olhos.

As investigações mais recentes indicam, portanto, que a utilização das notas não aumenta, por si só, a probabilidade de transmissão do vírus e que as notas não são, desse ponto de vista, menos seguras do que um cartão de débito ou de crédito ou um telemóvel. Contudo, essa probabilidade de transmissão aumenta caso não sejam observadas as medidas básicas de proteção contra o novo coronavírus recomendadas pela Organização Mundial da Saúde. Assim, independentemente da forma como se paga ou se aceita um pagamento, a chave para impedir a propagação da COVID-19 parece ser a lavagem adequada e frequente das mãos.

A produção de notas

A produção de notas de euro resulta do esforço conjunto dos bancos centrais nacionais e do BCE, com a partilha da impressão de forma descentralizada em *pooling*. Ou seja, cada banco central nacional é responsável pelo fornecimento de uma proporção da produção anual, restrita a uma ou mais denominações, para suprir as suas necessidades e também as de outros bancos centrais nacionais.

Este modelo de organização visa garantir que as notas de euro são produzidas de forma eficiente e assegurar a resiliência e a continuidade da cadeia de fornecimento de notas de euro.

Os efeitos da pandemia de COVID-19 e das medidas de confinamento decretadas por toda a Europa sentiram-se também na produção de notas de euro, resultando no encerramento temporário ou na redução da capacidade de produção dos fornecedores de matérias-primas e dos impressores.

A Valora, empresa detida pelo Banco de Portugal, foi um dos poucos impressores da área do euro – e o único pertencente a um banco central nacional – que se mantiveram a atividade durante o período mais crítico da pandemia. A implementação imediata das medidas de prevenção recomendadas pela Organização Mundial da Saúde e pela Direção-Geral da Saúde, o apoio dos fornecedores de matérias-primas e o empenho dos seus colaboradores possibilitaram o cumprimento do calendário de entregas e, inclusivamente, a antecipação de algumas entregas para fazer face ao acréscimo de procura de notas.

O Eurosistema acompanhou em permanência a evolução da situação. Esse acompanhamento e o sistema de produção em *pooling* descentralizado permitiram-lhe ajustar rapidamente o planeamento da produção de notas de euro de forma a compensar a quebra de produção registada e a responder a alterações no padrão de procura das diferentes denominações (por exemplo, o incremento dos levantamentos de notas de 200 euros).

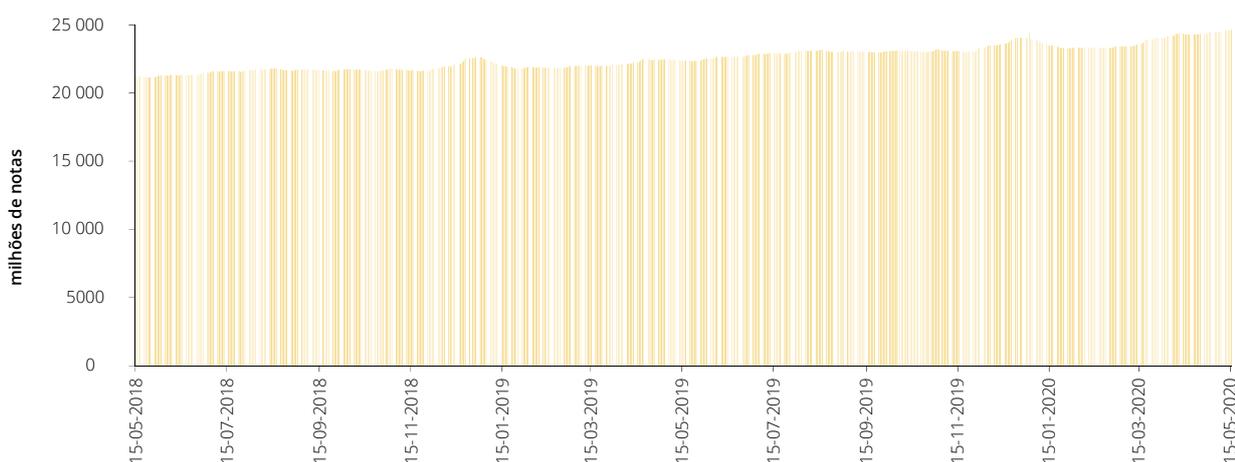
O impacto no ciclo de vida do numerário

Não obstante a proliferação de instrumentos de pagamento alternativos, o numerário, pelas características que o tornam único e insubstituível, continua a ser o instrumento mais utilizado pelos portugueses nas compras presenciais. Motivados pelas restrições impostas pelo Governo em prol da saúde pública, muitos consumidores alteraram os seus hábitos de consumo no contexto da pandemia, essencialmente para cumprirem os requisitos de distanciamento físico: o peso das compras pela internet aumentou e, nessa medida, a expressão dos pagamentos com recurso a meios eletrónicos também se alterou.

Como tal, os bancos centrais nacionais da área do euro assistiram a uma acentuada quebra da procura de numerário. Durante o período mais crítico da pandemia, entre os dias 13 de março e 15 de maio de 2020, foram levantados nas tesourarias do Banco de Portugal apenas 77 milhões de notas, menos 35 milhões do que em igual período de 2019, o que corresponde a uma redução de 31%. Este comportamento está em linha com o menor consumo observado e com a redução dos pagamentos nos pontos de venda. No entanto, ainda no mesmo período, os bancos depositaram 55 milhões de notas no Banco de Portugal, menos 56 milhões do que no período homólogo.

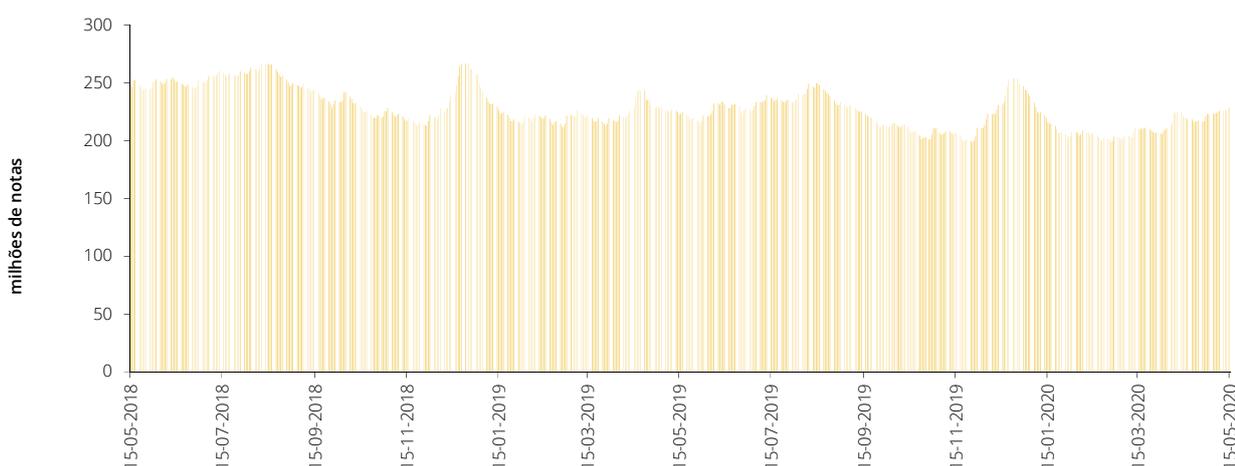
Apesar de significativa, a contração do volume de notas levantadas foi menor que a do volume de notas depositadas, pelo que, neste contexto de pandemia, a quantidade de notas colocadas em circulação pelo Banco de Portugal continuou a aumentar: cresceu 8,4% entre os dias 13 de março e 15 de maio de 2020, quando, no mesmo período de 2019, o aumento da emissão líquida de notas tinha sido de apenas 1%.

Gráfico 1 • Emissão líquida de notas na área do euro



A evolução observada no nosso país acompanhou a tendência geral verificada na área do euro, onde, nos mesmos dias, circularam mais 1000 milhões de notas de euro (o equivalente a um acréscimo na emissão líquida de 4,6%, que compara com apenas 1,7% no período homólogo de 2019).

Gráfico 2 • Emissão líquida de notas em Portugal



No caso de Portugal, o regresso menos acentuado das notas ao banco central estará associado à quebra do turismo (é, por exemplo, o caso da nota de 50 euros que, sendo a mais utilizada na área do euro, é trazida para Portugal em grande quantidade), mas também a uma maior procura de numerário para reserva de valor. De facto, perante uma crise de saúde pública, e estando instalado o receio entre a população quanto ao impacto económico dessa crise, a poupança tornou-se uma das principais preocupações dos consumidores. A poupança pode assumir diversas formas mas, em tempos de incerteza, a tangibilidade do numerário é uma característica ainda mais valorizada pela população.

Desde meados de maio e até final de setembro, os depósitos e os levantamentos de notas de euro mantiveram-se claramente abaixo dos valores alcançados em igual período de 2019. Entre 13 de março e 30 de setembro, os levantamentos de notas realizados pelas instituições de crédito junto do Banco de Portugal diminuíram 21% em termos homólogos, enquanto o número de notas depositadas registou uma redução de 55%. Ainda assim, mantém-se a tendência, referida anteriormente, de aumento do número de notas de euro em circulação.

Também a atividade realizada fora do Banco de Portugal, por profissionais que operam com numerário, foi afetada pela pandemia de COVID-19. A quantidade de notas processadas por entidades habilitadas durante o primeiro semestre de 2020 apresentou uma quebra superior a 30% comparativamente a igual período de 2019.

Apesar da forte redução da utilização do numerário, o Banco de Portugal, em cumprimento das suas responsabilidades de emissão monetária, organizou-se para garantir o abastecimento ininterrupto de notas e moedas ao sistema bancário.

O Banco de Portugal ativou as medidas de contingência preconizadas no plano de contingência desenvolvido em 2007 por ocasião da, então denominada, “gripe das aves”, ajustando-as ao contexto atual.

Desde modo, a partir de 13 de março, a distribuição do numerário passou a ser assegurada, no Banco de Portugal, por duas equipas fixas que se revezam a cada 15 dias, garantindo o abastecimento de numerário à economia por via do atendimento às instituições de crédito.

Embora com equipas reduzidas e sujeitas a rigorosas medidas de proteção dos seus colaboradores, em linha com as orientações das autoridades de saúde, as operações de levantamento e depósito, assim como o saneamento de numerário, continuaram a ser asseguradas, como habitualmente, através do Complexo do Carregado, da Filial no Porto, da Agência de Faro e das Delegações Regionais dos Açores e da Madeira.

O Banco de Portugal foi um dos poucos bancos centrais da área do euro que conseguiu manter a atividade de escolha de notas sem registo de atrasos.

Foram também cumpridos os planos anuais de receção de notas provenientes da Valora, concretizadas as operações de envio e de receção de notas com outros bancos centrais nacionais e, ainda, mantido o abastecimento de numerário entre os vários pontos do país.

Para prevenir problemas no abastecimento de numerário à economia, nomeadamente na alimentação da rede de caixas automáticos, o Banco de Portugal fez pontos de situação diários com as empresas de transporte de valores, procurando avaliar também as medidas que iam sendo tomadas para garantir o serviço.

Numa situação de contingência completamente nova e, como tal, repleta de imponderáveis, o Banco de Portugal, através do Departamento de Emissão e Tesouraria conseguiu garantir o abastecimento ininterrupto de numerário, em quantidade e em qualidade, à economia.

Evolução das contrafações

No primeiro semestre de 2020, diminuiu o número de notas e de moedas de euro contrafeitas apreendidas na circulação, tanto em Portugal como no Eurosistema, contrariando a tendência de aumento registada em períodos anteriores. Este decréscimo torna-se ainda mais significativo se considerarmos apenas o período entre o início de março e o final de junho de 2020. Nesse período, foram apreendidas no Eurosistema menos 45% de notas e menos 60% de moedas contrafeitas e, em Portugal, foram apreendidas menos 50% de notas e menos 62% de moedas contrafeitas.

Estes números são influenciados pela existência de atrasos na análise e classificação de contrafações, em consequência do encerramento por um período de tempo significativo ou da redução da capacidade de resposta dos centros de análise de contrafações de vários países. Também o Counterfeit Analysis Centre, do Banco Central Europeu, e o European Technical and Scientific Centre, da Comissão Europeia, centros coordenadores e com um papel determinante na criação das classes de contrafações europeias, prosseguem o trabalho presencial com equipas reduzidas, o que dificulta a análise laboratorial das contrafações.

O Banco de Portugal manteve, desde o início da pandemia, o funcionamento dos seus laboratórios de análise de notas e moedas contrafeitas com recurso a equipas fixas em regime de rotação (presencial e em teletrabalho), o que permitiu, por um lado, evitar atrasos na análise das contrafações e, por outro, implementar uma estratégia de proteção dos seus colaboradores.





Como se organizaram as empresas de transporte de valores?

Rogério Alves | Presidente da AES – Associação de Empresas de Segurança

Quem não tem dinheiro também tem vírus e quem tem vírus precisa de ter dinheiro.

Há uma celebrizada expressão, que todos conhecemos e já ouvimos, de acordo com a qual quem não tem dinheiro não tem vícios. Uma afirmação antipática situada algures entre um género arcaico de paternalismo e o desdém sobre quem, tendo pouco, precisaria de ter mais. Mas muito mais antipática do que a expressão tem sido a realidade dos últimos meses. Uma realidade monopolizada pela pandemia. Uma pandemia que nos envolveu, nos assustou, nos tolheu e nos confinou. A onnipresença do vírus serviu réplicas a quase todos os segmentos das nossas vidas. Trata-se de um facto notório, acessível a toda a gente. À Associação das Empresas de Segurança (AES) estes estados a que a coisa chegou, feitos de emergência, de calamidade ou de outros ingredientes legais, também colocaram desafios particulares com contornos inéditos. Um deles refletiu-se, precisamente, na problemática do uso do numerário. Uma questão legitimamente rotulável como sendo de Notas e Moedas, que nesta publicação tem, por todos os motivos, assento tão oportuno. Recordo que a AES representa três das principais empresas de transporte e tratamento de valores que operam em Portugal. Fica feita a declaração de interesses. Esta filiação permitiu edificar uma visão ampla, completa e continuada, da saga que chamaria de sacrifício do numerário em tempo de vírus. Tudo começou por uma espécie de diabolização. Uma diabolização muralhada em equação simplificada: o uso do dinheiro, das tais notas ou moedas, potencia o contágio do mal, por via da disseminação do vírus nas superfícies respetivas. Logo, deverão usar-se os meios alternativos de pagamento, hoje disponibilizados num sortido e numa variedade amplíssima e tida como segura, em contraste, lá está, com a alegada perigosidade do dinheiro. Apareceram os avisos, as recomendações e os alertas. Todos tínhamos de lavar as mãos, mas, alguns, também as esfregavam de contentamento. O exorcismo do numerário, operado numa sociedade assustada ainda a tatear por entre a flutuação informativa, não terá tido vantagens para a saúde pública, mas tê-las-á tido para a saúde financeira de certos sistemas e entidades. Felizmente que, quer a Direção-Geral da Saúde, quer o Banco de Portugal, vieram ajudar a repor a verdade. Após alguns meses de intensa apostasia do dinheiro físico as coisas foram regressando à normalidade. Afinal o numerário faz falta às pessoas e à sociedade. E não é para qualquer frívola satisfação de vícios, mas sim para assegurar a sobrevivência. O dinheiro existe para que se aceda ao essencial da vida: à alimentação, ao vestuário, aos medicamentos e, de uma maneira geral, a tudo aquilo de que precisamos no nosso quotidiano. Existem alternativas ao numerário. Ainda bem que assim é. São muitas e muito atrativas. Vendem-se bem, como sendo sinais de modernidade e de desenvolvimento. Vendo a publicidade associada fica aquele travo de idade da pedra, onde gira o dinheiro físico, versus uma idade moderníssima, onde tudo é virtual e assético quando chega a hora de pagar. Trata-se de um cenário fantasioso. Há lugar para a concorrência. O consumidor ganha com um leque alargado de opções. Porém, hoje por hoje, o uso do numerário continua a ser um modelo seguro, direto, acessível e livre de encargos associados. Por isso é o meio mais utilizado de pagamento também nos chamados países desenvolvidos. No caso da União Europeia mais de 70% dos pagamentos são feitos em numerário. É crucial garantir a sua disponibilização generalizada. A falta de numerário criaria situações terríveis a quem precisa de transacionar para sobreviver. Esta função foi cumprida com eficácia pelas chamadas ETV's. Empresas que acompanharam precocemente a evolução da pandemia, mesmo antes de ela ser oficialmente declarada. Acionaram a tempo e horas os planos de contingência. Evitaram a disrupção nas cadeias de distribuição. Confrontadas com as restrições impostas cumpriram, sem roturas, os seus compromissos com os clientes e com o próprio Banco de Portugal. As formações internas levadas a cabo, exclusivamente focadas na proteção individual e do grupo de trabalho, ajudaram a mitigar o primeiro grande impacto da COVID-19 na sociedade. Em nenhuma altura a distribuição de dinheiro, o seu fluxo na economia e o seu controlo, esteve em risco. Isto apesar de algumas dificuldades colocadas no percurso. Com efeito, algumas entidades com quem interagimos reagiram tarde e sem o benefício da antevisão e do planeamento. Por isso a articulação e a sintonia nem sempre foram perfeitas. Contudo, e no que mais releva, ficou garantido o abastecimento do dinheiro e, para as pessoas, o acesso à utilidade que este proporciona. Pelo caminho quebrou-se o mito ligado à

nocividade do uso do numerário. Um mito com que, durante algum tempo, se quis impor uma quarentena às notas e às moedas. A talhe de foice cumpre recordar que existem 40 milhões de pessoas na UE e 12 milhões nos EUA que estão fora do sistema bancário. São números impressionantes que não podem ser escamoteados. É fundamental a redundância no sistema de pagamentos, dado que o dinheiro será sempre a maneira mais eficiente de manter as sociedades em tempos de crises. As ETV's manter-se-ão preparadas para garantir o seu fluxo 24 horas por dia e 7 dias por semana. Disse uma vez que, não é pelo facto de muita gente poder ter carro próprio, que se deverão suprimir os transportes públicos. Ninguém ousaria propor um tal dislate. O mundo deve viabilizar os diferentes patamares de exigências e especificidades. A coexistência é amiga da concorrência. A evolução não tem de suprimir o que deve sobreviver. O mundo é variado e plural e nele o que conta são as pessoas, as suas necessidades e as suas aspirações. O numerário está ao serviço das pessoas. Por isso manter-se-á na história por muitos anos, sendo, parafraseando Mark Twain, francamente exageradas as notícias sobre a sua morte.

Avaliação da cobertura da rede de caixas automáticos e balcões de instituições de crédito

O Banco de Portugal tem acompanhado com crescente atenção a tendência de contração da rede dos bancos comerciais no território nacional, dada a sua manifesta relevância e impacto para a sociedade.

Este interesse é partilhado por estruturas ligadas aos órgãos executivos de administração territorial e pela própria sociedade civil, que despertaram recentemente para o tema com manifesta preocupação e urgência.

A contração das redes de acesso ao sistema bancário tem sido também estudada por bancos centrais nacionais do Eurosistema e pelo Banco Central Europeu, que identificou este tema como um dos principais a serem acompanhados nos próximos anos.

Na utilização de notas e moedas, a realidade contradiz a percepção, não só no que respeita ao abandono ou à substituição da utilização de numerário, como da velocidade a que esta ocorre. Este instrumento continua a ser, em termos de número de operações, o mais utilizado em Portugal, na área do euro e no mundo e não há evidência de que o atual paradigma de utilização do numerário se altere num futuro próximo.

Segundo o relatório sobre os custos sociais dos instrumentos de pagamento de retalho em Portugal, publicado pelo Banco de Portugal, estima-se que, em 2017, tenham sido realizados 5,6 mil milhões de operações de pagamento no nosso país. O numerário foi utilizado em cerca de 3,3 mil milhões destas operações, totalizando 60% dos pagamentos efetuados em território nacional pelos vários agentes económicos, uma percentagem que é ampliada para 70% se forem considerados apenas os pagamentos realizados por particulares. Esta utilização representa inclusivamente uma taxa anual de crescimento média de 4%, desde 2015.

As notas e as moedas são o único instrumento utilizado por certos segmentos da população. Apesar de todas as pessoas usarem numerário, este é utilizado predominantemente por indivíduos:

- Inativos;
- Com um rendimento médio mensal entre os 300 e os 449 euros;
- Com mais de 45 anos;
- Residentes em lares de menor dimensão;
- Com menor nível de instrução;
- Nas Regiões Autónomas, no Alentejo e no Norte (vs. a utilização em Lisboa, a região do País que, comparativamente, mais usa os restantes instrumentos de pagamento).

Considerando este perfil de utilização, constata-se que os cidadãos com mais idade, pertencentes a grupos socioeconómicos mais vulneráveis, com menor grau de escolaridade e residentes fora dos grandes centros urbanos estão numa posição particularmente frágil caso mude o atual paradigma de acesso ao numerário.

A circulação de numerário é suportada por um parque tecnológico moderno, complexo e dispendioso, que envolve, a montante, as operações de produção e processamento e, a jusante, uma rede de distribuição e recirculação. O papel fundamental do sistema bancário no ciclo do numerário é desempenhado pela extensão geográfica da

sua atividade. Esta é uma peça-chave para o acesso conveniente à universalidade dos serviços financeiros e para a escolha do numerário enquanto instrumento de pagamento, permitindo que os utilizadores o obtenham de forma simples e, no caso nacional, sem custos. Uma rede adequada de distribuição de numerário é determinante na preferência dos portugueses pela utilização deste instrumento de pagamento.

Para os portugueses, o caixa automático é o canal privilegiado de acesso ao seu banco. Este canal permite a realização de mais de uma centena de operações diferentes, sendo usado em 84% dos levantamentos de numerário em Portugal. Em 2019, foram realizados cerca de 448 milhões de levantamentos, num valor total de 31 mil milhões de euros. Este perfil de utilização faz com que os caixas automáticos sejam considerados como “a” componente crítica da cadeia de valor do numerário.

É incontestável que, fruto do enquadramento nacional e internacional, o setor bancário enfrentou nos últimos anos um conjunto de condicionantes à sua rentabilidade, que obrigou a um reajuste da capacidade instalada, incluindo o encerramento de agências bancárias e o redimensionamento da rede de caixas automáticos. Na última década, em Portugal, o número de agências bancárias decresceu 40% e o parque instalado de caixas automáticos diminuiu mais de 20%. Importa salientar que Portugal é, apesar da realidade descrita de contração da rede, o líder da área do euro em número de caixas automáticos *per capita*. Com efeito, existem, em média, 1,4 caixas automáticos por 1000 habitantes no território nacional, o que é um rácio significativamente superior à média dos países da área do euro.

No final de 2019, mais de 40% do total de caixas automáticos e de agências bancárias existentes em território nacional encontravam-se em apenas 20 dos 308 municípios. Por outro lado, existiam sete municípios onde cada caixa automático servia, em média, mais de 100 quilómetros quadrados de território, localizados de Norte a Sul de Portugal Continental, nomeadamente nos distritos de Faro (1), Beja (2), Évora (1), Bragança (2) e Castelo Branco (1).

A distância máxima a percorrer, em Portugal, entre uma freguesia e um ponto de acesso a numerário era de 17 quilómetros em linha reta. Embora se reconheça a dificuldade que uma distância de “até 17 quilómetros” poderá representar, aparentemente, em Portugal, a distribuição de numerário continuava a apresentar uma cobertura relativamente integral do território nacional. Neste contexto, é importante notar que, no final de 2019, 78% da população dispunha de um ponto de acesso a menos de 1 quilómetro de distância da freguesia de residência e 98% a menos de 5 quilómetros.

Ainda assim, a antecipação de um contexto gradualmente mais desequilibrado é suficiente para ponderar a adoção de uma estratégia pró-ativa de defesa de uma rede de pontos de acesso a numerário que seja equitativa e sustentável. Além da questão da proteção de segmentos mais vulneráveis da população, existem outros fundamentos para a contínua aposta no numerário, já que esta é a opção de pagamento que melhor garante o direito fundamental à anonimidade e que permite um maior controlo sobre as despesas incorridas. Uma vez que o Banco de Portugal defende uma posição de neutralidade perante os diversos instrumentos de pagamento, deve refletir acerca do enquadramento que permita a qualquer cidadão ter a opção de pagar com cartão, transferência ou outro instrumento de pagamento que lhe aprouver, sendo que o pagamento com notas e moedas deve configurar como uma destas opções.

[Consulte o estudo completo no site do Banco de Portugal.](#)

De onde vêm as moedas que circulam em Portugal?

Para analisar a origem das moedas que circulam em Portugal, o Banco de Portugal recolhe, desde 2004, uma amostra da circulação.

Em 2019, o Banco de Portugal analisou 19 193 moedas que lhe foram entregues pelo público em quatro tesourarias: duas no litoral (Lisboa e Porto) e duas no interior (Évora e Viseu).

Nas denominações de 2 euros a 10 cêntimos, o peso da moeda de face estrangeira aumentou 0,5 pontos percentuais face ao ano anterior, passando de 68,6% em 2018 para 69,1% em 2019.

As moedas de face estrangeira com maior expressão na circulação nacional eram oriundas dos países da área do euro com maior peso no total de turistas que visitam Portugal, ou seja, moedas de face espanhola (22,2%), alemã (13,4%) e francesa (12,3%).

Gráfico 3 • Evolução da composição da amostra (2 euros a 10 cêntimos) | Em percentagem

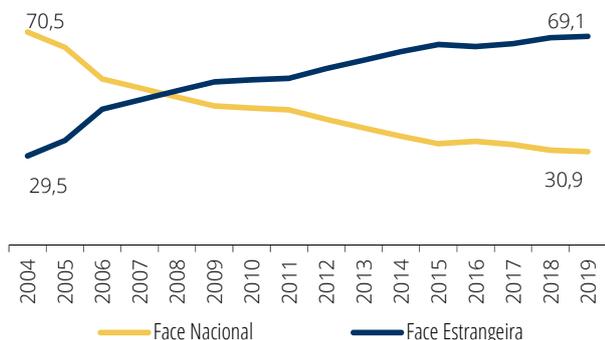
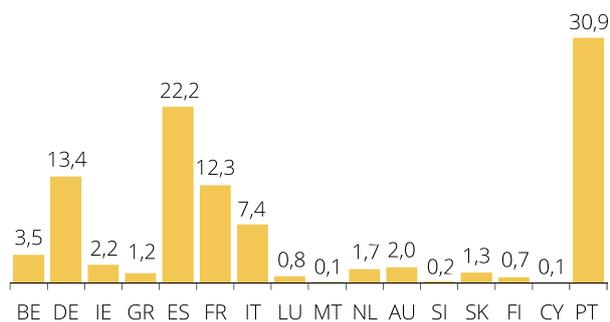


Gráfico 4 • Distribuição da amostra, por peso e por país (2 euros a 10 cêntimos) | Em percentagem



Nas denominações de 5 cêntimos a 1 cêntimo, verifica-se que, pela primeira vez desde 2004, a moeda de face estrangeira predomina, com um peso de 50,3%, o que corresponde a um acréscimo, comparativamente a 2018, de 5,7 pontos percentuais. Este acréscimo justifica-se, em parte, pela receção, em 2017, de 272 milhões de moedas de 2 e 1 cêntimos do Banco Central da Irlanda que o Banco de Portugal tem colocado em circulação¹. Nas baixas denominações (5 cêntimos a 1 cêntimo), as faces estrangeiras mais comuns são a irlandesa (17,3%) e a espanhola (12,9%).

Gráfico 5 • Evolução da composição da amostra (5 a 1 cêntimo) | Em percentagem

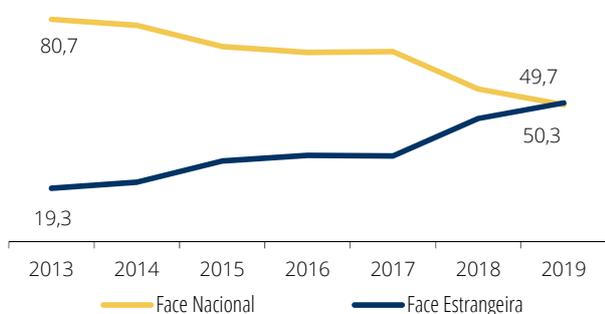
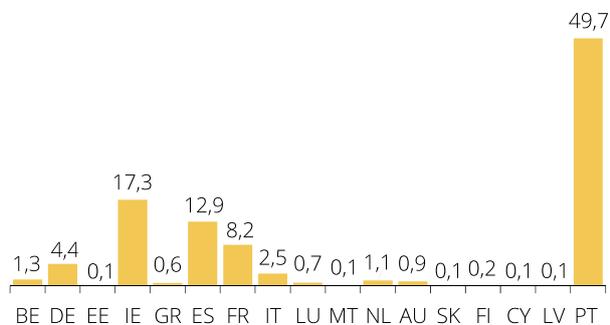


Gráfico 6 • Distribuição da amostra, por peso e por país (5 a 1 cêntimo) | Em percentagem



A moeda de face estrangeira predomina em todas as denominações, com exceção das moedas de 5 e 1 cêntimos, destacando-se, como é habitual, a moeda de 2 euros, com 91,6% do total. Com efeito, na denominação de 2 euros, a moeda de face portuguesa é apenas a quarta mais representada na amostra, atrás das moedas de face alemã (24,8%), francesa (19,5%) e espanhola (19,3%). Nas restantes denominações, a moeda de face portuguesa continua a ser a predominante.

¹ O Banco de Portugal estabeleceu, em 2017, um acordo de regularização de excedentes de moeda metálica com o Banco Central da Irlanda, trocando, ao valor facial, moedas de 2 euros por moedas de 1 e 2 cêntimos. Este acordo resultou num ganho considerável para o Estado Português, permitindo (i) a diminuição do excedente de moedas de 2 euros, que resulta da forte migração destas moedas para o nosso país e da sua menor utilização pelos portugueses nos pagamentos, e (ii) o adiamento, por alguns anos, da produção nacional de moedas de 1 e 2 cêntimos.

Quadro 1 • Repartição da moeda analisada

		2,00 €		*	1,00 €		0,50 €		0,20 €		0,10 €		0,05 €		0,02 €		0,01 €		Total	
u: moedas		Qtd.	Peso	Qtd.	Qtd.	Peso	Qtd.	Peso	Qtd.	Peso	Qtd.	Peso	Qtd.	Peso	Qtd.	Peso	Qtd.	Peso	Qtd.	Peso
Moeda de face "estrangeira"		2198	% 91,6	88	1646	68,6 %	1416	59,0 %	1472	61,5 %	1552	64,7 %	1110	46,3 %	1340	55,8 %	1174	48,9 %	11 908	62,0 %
AD	Andorra	0	0,0	0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
BE	Bélgica	160	6,7	5	65	2,7	79	3,3	63	2,6	54	2,3	45	1,9	25	1,0	23	1,0	514	2,7
DE	Alemanha	595	24,8	23	267	11,1	264	11,0	258	10,8	223	9,3	118	4,9	95	4,0	106	4,4	1926	10,0
EE	Estónia	0	0,0	0	1	0,0	0	0,0	1	0,0	3	0,1	3	0,1	0	0,0	1	0,0	9	0,0
IE	Irlanda	80	3,3	1	31	1,3	49	2,0	61	2,5	47	2,0	35	1,5	587	24,5	622	25,9	1512	7,9
GR	Grécia	31	1,3	3	16	0,7	31	1,3	36	1,5	30	1,3	9	0,4	15	0,6	18	0,8	186	1,0
ES	Espanha	462	19,3	17	683	28,5	464	19,3	456	19,1	600	25,0	481	20,0	267	11,1	178	7,4	3591	18,7
FR	França	467	19,5	26	145	6,0	218	9,1	300	12,5	343	14,3	218	9,1	218	9,1	156	6,5	2065	10,8
IT	Itália	192	8,0	7	218	9,1	181	7,5	158	6,6	133	5,5	79	3,3	65	2,7	34	1,4	1060	5,5
LU	Luxemburgo	22	0,9	0	10	0,4	21	0,9	31	1,3	13	0,5	21	0,9	18	0,8	9	0,4	145	0,8
MT	Malta	4	0,2	0	3	0,1	3	0,1	2	0,1	0	0,0	2	0,1	2	0,1	1	0,0	17	0,1
NL	Holanda	64	2,7	4	23	1,0	49	2,0	35	1,5	34	1,4	51	2,1	16	0,7	10	0,4	282	1,5
AU	Áustria	84	3,5	2	37	1,5	34	1,4	35	1,5	45	1,9	30	1,3	22	0,9	13	0,5	300	1,6
SI	Eslovénia	0	0,0	0	14	0,6	2	0,1	4	0,2	2	0,1	0	0,0	0	0,0	1	0,0	23	0,1
SK	Eslováquia	9	0,4	0	120	5,0	7	0,3	8	0,3	8	0,3	4	0,2	4	0,2	0	0,0	160	0,8
FI	Finlândia	25	1,0	0	10	0,4	9	0,4	22	0,9	15	0,6	10	0,4	2	0,1	0	0,0	93	0,5
SM	S.Marino	0	0,0	0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
VA	Cidade do vaticano	0	0,0	0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
CY	Chipre	3	0,1	0	2	0,1	2	0,1	1	0,0	1	0,0	3	0,1	2	0,1	0	0,0	14	0,1
MC	Mónaco	0	0,0	0	0	0,0	0	0,0	1	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	0,0
LV	Letónia	0	0,0	0	0	0,0	3	0,1	0	0,0	0	0,0	1	0,0	2	0,1	1	0,0	7	0,0
LT	Lituânia	0	0,0	0	1	0,0	0	0,0	0	0,0	1	0,0	0	0,0	0	0,0	1	0,0	3	0,0
Moeda de "face nacional"		202	8,4	13	754	31,4	984	41,0	921	38,5	848	35,3	1290	53,8	1060	44,2	1226	51,1	7285	38,0

* Das quais, Moedas Comemorativas

Troca de moedas – Banco de Portugal concretiza dois novos acordos em 2020

Em geral, as moedas destinadas à circulação desgastam-se menos do que as notas e, por isso, são utilizadas durante mais tempo sem terem de ser substituídas. Os fatores que podem diferenciar as várias denominações e potenciar desequilíbrios entre oferta e procura são de outra ordem: as preferências; a política de preços; a disponibilidade em circulação; e, particularmente na área do euro, a mobilidade entre os Estados-Membros.

O ciclo de vida das moedas de 2 euros em Portugal é, em grande medida, condicionado por todos estes fatores. Sendo a moeda de maior valor, vocacionada para troco das notas menores e pagamentos de baixo valor, tem sido preterida a favor da moeda de 1 euro. A procura interna é, pois, inferior ao que seria de esperar e, por isso, não absorve as moedas emitidas por outros Estados-Membros que afluem permanentemente ao país por via das transações nas zonas de fronteira e do turismo. Os excedentes assim gerados são entregues no Banco de Portugal, acumulando-se ao longo do tempo. Este facto justifica que, desde 2006, o banco central não tenha requisitado à Imprensa Nacional-Casa da Moeda a cunhagem de moedas de 2 euros.

Na qualidade de emissor físico, o Banco de Portugal decidiu atuar sobre estes excedentes. A opção tomada não passou pela sua entrega para destruição, como fizeram outros bancos centrais, mas pelo estabelecimento de acordos de troca com congéneres. Estes acordos, pouco frequentes à data, baseiam-se em negociações diretas e acarretam custos para ambas as partes (transportes, segurança, tratamento e embalamento, outros custos de natureza logística). No entanto, são a forma mais eficaz de reduzir excedentes, além de, no caso português, permitirem uma redução de custos para o Estado.

Assim, em 2017 e 2018, o Banco de Portugal acordou com os bancos centrais da Irlanda e da Eslováquia a troca, ao valor facial, de moedas de 2 euros por, respetivamente, moedas de 1 e 2 cêntimos e moedas de 1 euro – denominações muito requisitadas –, que vieram substituir, por algum tempo, a produção a nível nacional.

Prosseguindo a estratégia adotada, o Banco concretizou, no início de 2020, novo acordo de troca de moedas com o Banco Central da Irlanda. Também ao valor facial, foram entregues moedas de 2 euros e recebidas moedas de 1 euro, num total de 54 milhões de moedas movimentadas.

Em resultado das três operações realizadas, embora com o maior contributo desta última, as existências acumuladas diminuíram 60%.

Está em curso um segundo acordo de troca, desta vez firmado com o Tesouro da Bélgica e operacionalizado pelo banco central daquele país. Por contrapartida das moedas de 2 euros, o Banco de Portugal recebeu aproximadamente 130 milhões de moedas de 1 e 2 cêntimos.

Nos últimos quatro anos, aumentaram os levantamentos de moedas de 2 euros do Banco de Portugal; no entanto, este crescimento não contribuiu significativamente para reduzir as existências. E, fruto da redução drástica da atividade económica causada pela pandemia de COVID-19, no primeiro semestre deste ano, os levantamentos e os depósitos junto do Banco de Portugal mobilizaram menos de 10% das quantidades movimentadas em igual período do ano passado. Por agora, as existências deverão manter-se, ainda que superiores às necessidades. Com

a esperada retoma da economia e, particularmente, dos fluxos migratórios, é expectável que o Banco de Portugal volte a estabelecer novos acordos de troca de moedas.



Contrafação

Notas

Dados de contrafação

Em 2019, foram retiradas da circulação, em Portugal, 16 350 notas contrafeitas. Este valor representou 3,03% das contrafações detetadas no Eurosistema e permaneceu residual quando comparado com o total das notas em circulação.

Quadro 2 • Número de notas contrafeitas retiradas da circulação

Denominação	S1 2019		S2 2019		2019	
	Portugal	Eurosistema	Portugal	Eurosistema	Portugal	Eurosistema
5	45	4025	71	7451	116	11 476
10	166	7285	428	41 402	594	48 687
20	2486	68 796	3279	104 221	5765	173 017
50	3436	131 771	3228	108 663	6664	240 434
100	524	24 713	188	28 031	712	52 744
200	291	3203	1469	4007	1760	7210
500	479	3513	260	2769	739	6282
Total	7427	243 306	8923	296 544	16 350	539 850

Fonte: Counterfeit Monitoring System, 10 de agosto de 2020.

As contrafações apreendidas em circulação durante o período em análise apresentam qualidade regular e podem ser identificadas recorrendo à metodologia “Tocar – Observar – Inclinar”.

Técnicas de deteção de notas suspeitas

Ao receber uma nota de euro, verifique se ela é genuína através da metodologia “Tocar – Observar – Inclinar”.

Esta metodologia deve ser aplicada no dia a dia por todos os utilizadores de numerário e não implica a utilização de equipamento auxiliar.

Os profissionais de numerário poderão recorrer a equipamentos de apoio, como lupas e dispositivos de luz ultravioleta ou de luz infravermelha.



Análise por comparação

Confira vários elementos de segurança da nota e não se baseie apenas num deles. Em caso de dúvida, compare a nota suspeita com outra que tenha a certeza de ser genuína, procurando diferenças e nunca semelhanças.

Neste exemplo, constata-se que a nota suspeita é de tonalidade mais escura e que a sua impressão denota falta de definição, em especial na área do motivo arquitetónico (pórtico).

Nota genuína



Nota suspeita



Ao observar a nota suspeita à transparência, verifica-se que não possui filete de segurança, que as marcas de água são de menor dimensão e ainda que a janela com retrato, apesar da transparência, não apresenta o retrato da deusa Europa.

Nota genuína



Nota suspeita

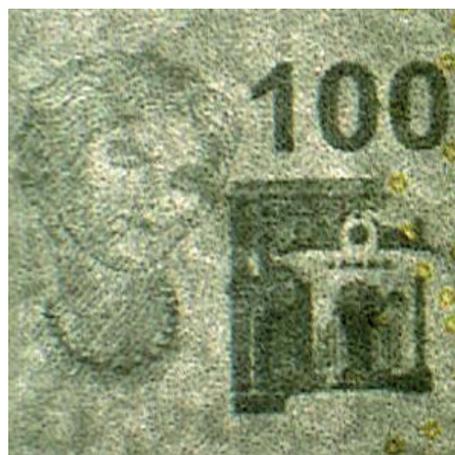


Destaque-se o facto de as marcas de água apresentarem grandes diferenças no desenho e, também, na tonalidade. Atente-se ao valor da nota, que deveria encontrar-se a claro e não a escuro.

Nota genuína

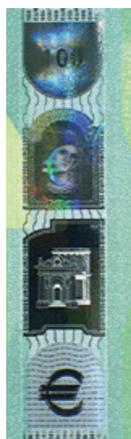


Nota suspeita

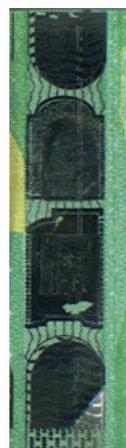


Quando se inclinam as notas, verificam-se diferenças nos motivos presentes na banda holográfica, no holograma-satélite e na janela com retrato.

Nota genuína



Nota suspeita



Com o recurso a uma lupa, é possível constatar que o interior da estrela não apresenta microtexto.

Nota genuína



Nota suspeita



À luz ultravioleta, a nota suspeita não apresenta fibras e tintas fluorescentes e a marca de água tem uma reação inversa ao esperado, ficando visível no verso da nota.

Nota genuína



Nota suspeita



Com base na análise efetuada, é possível afirmar que a nota suspeita é **contrafeita**.

Moedas

Dados de contrafação

Em 2019, foram retiradas da circulação, em Portugal, 3575 moedas contrafeitas. Este valor representa 1,76% das contrafações detetadas no Eurosistema e é residual quando comparado com o total das moedas em circulação.

A moeda de 2 euros foi a mais contrafeita, à semelhança do verificado em períodos anteriores.

Moedas contrafeitas retiradas da circulação

Denominação	S1 2019		S2 2019		2019	
	Portugal	Eurosistema	Portugal	Eurosistema	Portugal	Eurosistema
2 €	1467	72 267	1443	92 667	2910	164 934
1 €	207	8515	122	7268	329	15 783
0,50 €	251	11 775	85	10 305	336	22 080
0,20 €	0	1	0	1	0	2
0,10 €	0	0	0	0	0	0
0,05 €	0	0	0	0	0	0
0,02 €	0	1	0	1	0	2
0,01 €	0	1	0	1	0	2
Total	1925	92 560	1650	110 243	3575	202 803

Fonte: Counterfeit Monitoring System, 5 de agosto de 2020.

As contrafações apreendidas em circulação durante o período em análise apresentam qualidade regular e podem ser identificadas recorrendo à metodologia “Tocar – Observar – Inclinar”.

Técnicas de deteção de moedas suspeitas

Ao receber uma moeda de euro, verifique se ela é genuína através da metodologia “Tocar – Observar – Inclinar”.

Uma moeda contrafeita não pode ser trocada por uma moeda genuína. Quem aceitar uma moeda contrafeita não poderá recuperar o seu valor, mesmo que o tenha feito inadvertidamente. Por esta razão, é importante saber reconhecer a autenticidade das moedas no momento em que são recebidas.

Se suspeitar da genuinidade de uma moeda de euro, confira os vários elementos de segurança e não se baseie apenas num deles. Em caso de dúvida, compare-a com uma moeda que saiba ser genuína, procurando diferenças e nunca semelhanças.

Análise por comparação

Perante a moeda genuína, a moeda contrafeita em análise apresenta as seguintes diferenças:

- A superfície em relevo não tem definição apresentando irregularidades no desenho, nomeadamente no mapa e nas 12 estrelas;
- Excesso de material na orla inferior, junto à união do anel e núcleo;
- A designação EURO apresenta um formato diferente.

Ao observar a moeda contrafeita com recurso a uma lupa, verifica-se a ausência do picotado na superfície do mapa e a insígnia de Luc Luycx (LL).

Moeda genuína



Moeda contrafeita



Ao verificar o bordo da moeda, constata-se que o serrilhado e as inscrições apresentam um formato diferente, falta de detalhe e rigor.

Moeda genuína



Moeda contrafeita



Notas e Moedas de Euro

Moedas comemorativas em Portugal



País emissor Portugal

Série/tema Datas e Figuras da História de Portugal

Evento 730 Anos da Universidade de Coimbra

Autor José João de Brito

Valor facial 2 euros

Data de emissão 1 de setembro de 2020

Volume de emissão 350 000

Metal Cuproníquel

Diâmetro 25,75 mm

Peso 7,5 gramas

Informação adicional Em 2020 celebra-se o 730.º aniversário da Universidade de Coimbra, fundada por D. Dinis e confirmada por Bula do Papa Nicolau IV em 9 de agosto de 1290. É a universidade mais antiga do País e uma das mais antigas no mundo, com um património material e imaterial único, classificada desde 2013 como Património Mundial da UNESCO. O seu 730.º aniversário é um marco importante na história e na cultura.

Para mais informação www.incm.pt



País emissor Portugal

Série/tema Datas e Figuras da História de Portugal

Evento 75 Anos da Organização das Nações Unidas

Autor André Letria e Luc Luycx

Valor facial 2 euros

Data de emissão 7 de outubro de 2020

Volume de emissão 500 000

Metal Cuproníquel

Diâmetro 25,75 mm

Peso 7,5 gramas

Informação adicional Durante o ano de 2020 celebra-se o 75.º aniversário da Organização das Nações Unidas (ONU), comemoração de elevada relevância, face à incontornável contribuição desta organização para a promoção da paz, justiça e direitos humanos. Assinala-se assim o maior fórum de diplomacia e diálogo intergovernamental.

Para mais informação www.incm.pt





Moedas comemorativas emitidas na área do euro

As moedas comemorativas têm as mesmas características, propriedades e a mesma face comum das moedas de 2 euros. O que as diferencia é o desenho comemorativo exibido na face nacional.

Os países da área do euro podem emitir apenas duas moedas comemorativas de 2 euros por ano. Em casos excecionais, é permitido emitir uma terceira moeda, desde que se trate de uma emissão conjunta e que comemore acontecimentos relevantes para toda a Europa.

Para mais informação consultar: https://ec.europa.eu/info/about-european-commission/euro/euro-coins-and-notes/euro-coins/commemorative-and-collector-euro-coins_en



País emissor Espanha

Série/tema Sítios do Património Mundial, Cultural e Natural da UNESCO – Aragão e a arquitetura mudéjar aragonesa

Valor facial 2 euros

Data de emissão fevereiro de 2020

Limite de emissão 4 000 000

Informação <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/PDF/?uri=CELEX:C2020/049/12&from=PT>



País emissor Estónia

Série/tema Centenário do Tratado de Paz de Tartu

Valor facial 2 euros

Data de emissão fevereiro de 2020

Limite de emissão 1 000 000

Informação <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/PDF/?uri=CELEX:C2020/053/03&from=PT>



País emissor Bélgica

Série/tema Ano Internacional da Fitossanidade 2020 (IYPH 2020)

Valor facial 2 euros

Data de emissão fevereiro de 2020

Limite de emissão 755 000

Informação <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/PDF/?uri=CELEX:C2020/049/10&from=PT>



País emissor Alemanha

Série/tema Brandeburgo (série “Bundeslander”)

Valor facial 2 euros

Data de emissão fevereiro de 2020

Limite de emissão 30 000 000

Informação <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/PDF/?uri=CELEX:C2020/049/11&from=PT>



País emissor Estónia

Série/tema Bicentenário da descoberta da Antártida

Valor facial 2 euros

Data de emissão março de 2020

Limite de emissão 750 000

Informação <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/PDF/?uri=CELEX:C2020/049/14&from=PT>



País emissor Lituânia

Série/tema Aukštaitija (série “Regiões etnográficas lituanas”)

Valor facial 2 euros

Data de emissão março de 2020

Limite de emissão 500 000

Informação <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/PDF/?uri=CELEX:C2020/053/04&from=PT>



País emissor Bélgica
Série/tema Jan van Eyck
Valor facial 2 euros

Data de emissão maio de 2020
Limite de emissão 155 000
Informação <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/PDF/?uri=CELEX:C2020/150/05&from=PT>



País emissor Estado da Cidade do Vaticano
Série/tema 100.º aniversário do nascimento do Papa João Paulo II
Valor facial 2 euros

Data de emissão maio de 2020
Limite de emissão 101 000
Informação <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/PDF/?uri=CELEX:C2020/163/04&qid=1596189487589&from=PT>



País emissor Malta
Série/tema Sítio do Património Mundial da UNESCO – Templos pré-históricos de Skorba
Valor facial 2 euros

Data de emissão maio de 2020
Limite de emissão 170 000
Informação <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/PDF/?uri=CELEX:C2020/166/02&qid=1596189844052&from=PT>



País emissor Itália
Série/tema 150.º aniversário do nascimento de Maria Montessori
Valor facial 2 euros

Data de emissão junho de 2020
Limite de emissão 3 000 000
Informação <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/PDF/?uri=CELEX:C2020/053/05&from=PT>



País emissor Mónaco
Série/tema 300.º aniversário do nascimento do príncipe Honoré III
Valor facial 2 euros

Data de emissão junho de 2020
Limite de emissão 15 000
Informação <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/PDF/?uri=CELEX:C2020/167/07&qid=1596190027861&from=PT>



País emissor Andorra
Série/tema 27.ª Cimeira Ibero-Americana realizada em Andorra
Valor facial 2 euros

Data de emissão junho de 2020
Limite de emissão 73 500
Informação <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/PDF/?uri=CELEX:C2020/163/05&qid=1596190206465&from=PT>

Moedas de coleção emitidas em Portugal



País emissor Portugal
Série/tema Datas e Figuras da História de Portugal
Evento Dia Mundial da Língua Portuguesa
Autor João Duarte
Valor facial 5 euros
Data de emissão 30 de junho de 2020
Volume de emissão 20 000
Metal Cuproníquel
Diâmetro 30 mm
Peso 14 gramas

Informação adicional Tendo em atenção a importância para a divulgação e a afirmação da língua portuguesa, é emitida uma moeda alusiva ao Dia Mundial da Língua Portuguesa. O dia 5 de maio foi o dia instituído pela UNESCO para a sua comemoração.

Para mais informação www.incm.pt



País emissor Portugal
Série/tema Ibero-Americana
Evento Caminhos de Ferro – Linha do Douro
Autor José Santa Bárbara
Valor facial 7,5 euros
Data de emissão 30 de junho de 2020
Volume de emissão 20 000
Metal Prata
Diâmetro 33 mm
Peso 13,5 gramas

Informação adicional No âmbito da série “Ibero Americana”, emite-se uma moeda alusiva ao comboio da Linha do Douro, uma das linhas ferroviárias mais antigas e com uma das mais belas paisagens do nosso País, classificada pela UNESCO como Património Mundial.

Para mais informação www.incm.pt



País emissor Portugal
Série/tema Espécies Ameaçadas
Evento O Golfinho
Autor Pedro Salgado
Valor facial 5 euros
Data de emissão 22 de julho de 2020
Volume de emissão 20 000
Metal Cuproníquel
Diâmetro 30 mm
Peso 14 gramas

Informação adicional No âmbito de um projeto de apoio e reforço da consciência social associado à preservação da natureza e da biodiversidade, desenvolvido com o apoio e colaboração do Instituto de Conservação da Natureza e Florestas, I. P. (ICNF), emite-se uma moeda dedicada ao golfinho. Com esta moeda, pretende-se alertar para as principais ameaças à sobrevivência desta espécie, designadamente o aprisionamento em redes de pesca.

Para mais informação www.incm.pt



País emissor Portugal
Série/tema Datas e Figuras da História de Portugal
Evento 500 Anos do Correio em Portugal
Autor Luís Duran
Valor facial 5 euros
Data de emissão 18 de setembro de 2020
Volume de emissão 40 000
Metal Cuproníquel
Diâmetro 30 mm
Peso 14 gramas

Informação adicional Com o intuito de assinalar a data em que foi criado o primeiro serviço de correio público no País, foi emitida uma moeda alusiva, atenta a importância deste serviço e a sua evolução ao longo de cinco séculos.

Para mais informação www.incm.pt





País emissor Portugal
Série/tema Circum-Navegação
Evento Circum-Navegação "Estreito 1520"
Autor Luís Filipe de Abreu
Valor facial 7,5 euros
Data de emissão 20 de outubro de 2020
Volume de emissão 50 000
Diâmetro 33 mm
Peso 13,5 gramas

Informação adicional Esta moeda comemora os 500 anos da primeira viagem de circum-navegação, comandada pelo navegador português Fernão de Magalhães, feito histórico com projeção mundial. A viagem decorreu entre 1519 e 1522.

Na moeda, podemos ver a representação de dois pingüins, uma vez que Fernão de Magalhães foi o primeiro europeu a ter visto este animal, e a representação de uma embarcação.

Para mais informação www.incm.pt



País emissor Portugal
Série/tema Desporto
Evento Campeonato UEFA EURO 2020
Autor André Carrilho
Valor facial 2,5 euros
Data de emissão 4 de novembro de 2020
Volume de emissão 20 000
Metal Metal Cuproníquel
Diâmetro 28 mm
Peso 10 gramas

Informação adicional Sob o tema do desporto, no âmbito da 16.ª edição do Campeonato Europeu de Futebol, UEFA Euro 2020, competição de que Portugal é titular, emite -se uma moeda alusiva a este evento, que embora ocorra em 2021, se assinala no ano em que estava previsto ser realizado.

Para mais informação www.incm.pt



País emissor Portugal
Série/tema Europa
Evento O Gótico
Autor Eduardo Aires
Valor facial 5 euros
Data de emissão 2 dezembro de 2020
Volume de emissão 20 000
Metal Metal Cuproníquel
Diâmetro 30 mm
Peso 14 gramas

Informação adicional Integrada na série "Europa", é emitida uma moeda dedicada ao Gótico, no seguimento do ciclo alusivo às "Idades da Europa", que reflete os movimentos artísticos europeus. Esta série constitui um projeto comum a vários países da Europa, que cunham uma moeda de coleção sob um tema comum.

Para mais informação www.incm.pt



País emissor Portugal
Série/tema Arquitetura Portuguesa
Evento Arquitetura Portuguesa – Gonçalo Byrne
Autor Eloísa Byrne
Valor facial 7,5 euros
Data de emissão 2 de dezembro de 2020
Volume de emissão 20 000
Metal Metal Cuproníquel
Diâmetro 33 mm
Peso 13,5 gramas

Informação adicional Alusiva à arquitetura portuguesa e aos seus mais ilustres representantes, que muito contribuíram para elevar internacionalmente o nome de Portugal, emite-se uma moeda dedicada a Gonçalo Byrne, um dos mais prestigiados arquitetos portugueses, autor de uma vasta obra por várias vezes premiada a nível nacional e internacional, e de particular relevo nos planos patrimonial e cultural.

Para mais informação www.incm.pt



Informações diversas

Banco de Portugal deu formação sobre a recirculação e o conhecimento da nota de euro a alunos do ISCAL

A convite do Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa, o Departamento de Emissão e Tesouraria do Banco de Portugal participou, no dia 18 de fevereiro, no Ciclo de *Workshops* em Direito Comercial, dirigido a alunos das licenciaturas em Solicitadoria e Contabilidade.

Numa sessão muito participada, o Banco de Portugal apresentou o regime legal da recirculação de numerário e deu formação sobre a nota de euro.

Ao longo de duas horas, foram abordados temas como a legislação aplicável ao numerário, a segurança e a integridade da nota de euro, e as estatísticas sobre contrafações identificadas na área do euro.



Banco de Portugal participou no V Encontro de Tesouraria do Banco de Angola

O Banco de Portugal, representado pelo Departamento de Emissão e Tesouraria, participou como orador convidado no V Encontro de Tesouraria do Banco Nacional de Angola (BNA). O Encontro teve lugar na cidade de Cabinda, nos dias 27 e 28 de fevereiro de 2020, e reuniu representantes da banca comercial angolana e de outros parceiros nacionais e internacionais do BNA para discutirem temas relacionados com o ciclo de vida do numerário.

Na sessão sobre “Circulação Monetária”, o Banco de Portugal falou sobre o custo de produção de notas e sobre como as decisões do banco central nacional podem contribuir para otimizar o processo de desenvolvimento de uma nova nota ou família de notas. Uma clara definição dos requisitos das diferentes partes interessadas (banco central nacional, bancos comerciais, público, retalhistas, empresas de tratamento de valores, forças policiais e associações de cegos, entre outros) e a sua integração desde a fase inicial do projeto são fundamentais para assegurar uma boa aceitação da nota por todos os utilizadores. A identificação dos requisitos concorre para a seleção do substrato e dos elementos de segurança que melhor se adequam às características específicas do país, da respetiva sociedade e do padrão de



circulação das notas. Na escolha do substrato devem ser equacionados aspetos como os elementos de segurança a incluir, resiliência à contrafação, durabilidade, produção e saneamento, cadeia de fornecimento e, também, o impacto ambiental. Os elementos de segurança devem permitir distinguir com facilidade uma nota genuína de uma contrafeita e, em simultâneo, ser difíceis de imitar. A quantidade a produzir tem igualmente impacto no custo de produção, com poupanças relevantes por economias de escala. O volume da encomenda deve considerar, por um lado, a substituição de notas de acordo com o modelo definido pelo banco central, a capacidade de resposta a um aumento da procura e a manutenção de uma reserva confortável de notas, e, por outro lado, o incremento exponencial do risco de uma ameaça grave de contrafação ou da alteração de hábitos de pagamento com o passar dos anos.



Cabinda, 27 e 28 de Fevereiro - 2020

CONCLUSÃO

O Banco Central tem um papel importante na **otimização** do **custo** de produção de nota

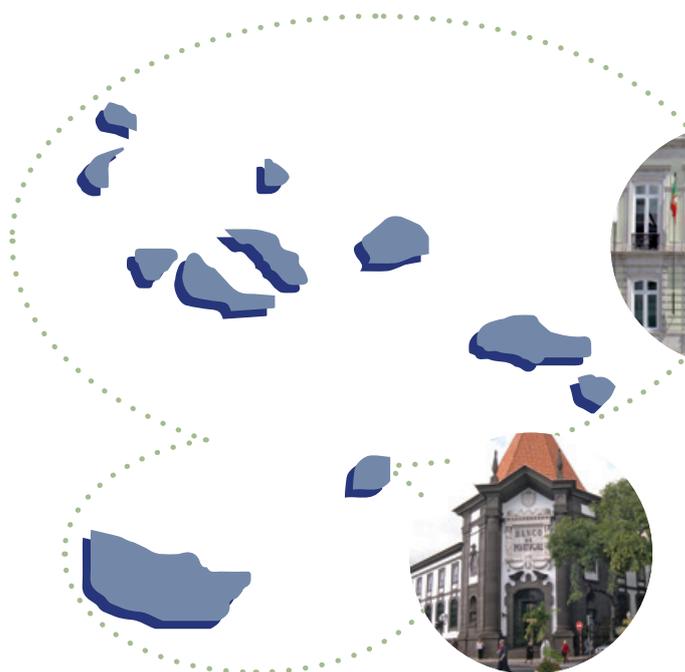


Na sessão subordinada ao tema “O BNA e o consumidor bancário”, foi partilhada a estratégia de comunicação e formação do Banco de Portugal na proteção do numerário. Com intuito de manter a confiança no numerário, o Banco de Portugal assume a promoção do conhecimento sobre notas e moedas de euro como parte integrante do serviço público que presta à comunidade. A estratégia assenta na produção e divulgação de conteúdos sobre numerário que capacitem os diferentes públicos-alvo para distinguirem uma nota ou moeda genuína de uma contrafeita. Para os profissionais que operam com numerário, abrangidos pelo Quadro Comum para a Recirculação, é obrigatória a frequência com aproveitamento de formação (presencial ou *e-learning*). Os conteúdos desenvolvidos para o público em geral são divulgados em sessões de informação, nomeadamente realizadas para escolas e associações de comerciantes e, ainda, no *site* do Banco de Portugal, através das redes sociais (por exemplo, Twitter, LinkedIn) e no Museu do Dinheiro.



Postos de atendimento do Banco de Portugal

Braga • Praça da República, 1 • 4710-305 Braga
Castelo Branco • Praça Rei D. José • 6000-118 Castelo Branco
Coimbra • Largo da Portagem, 16 • 3000-337 Coimbra
Évora • Praça do Giraldo, 61 • 7000-508 Évora
Faro • Praça D. Francisco Gomes, 12 • 8000-168 Faro
Funchal • Av Arriaga, 8 • 9000-064 Funchal
Ponta Delgada • Praça do Município, 8 • 9500-101 Ponta Delgada
Porto • Praça da Liberdade, 92 • 4000-322 Porto
Sede • R. do Ouro, 27 • 1000-150 Lisboa
Viseu • Praça da República • 3510-105 Viseu



Subscriva a versão eletrónica do *Boletim Notas e Moedas* por e-mail para Boletim.Notas.Moedas@bportugal.pt.

Contactos gerais
info@bportugal.pt
Contact center: +351 213 130 000

A responsabilidade pelas opiniões expressas nos artigos publicados no *Boletim Notas e Moedas*, quando assinados, compete unicamente aos respetivos autores.

Versão eletrónica em www.bportugal.pt > Publicações e estudos > Banco de Portugal

BOLETIM NOTAS E MOEDAS

Banco de Portugal Rua do Comércio, 148 | 1100-012 Lisboa • www.bportugal.pt

Edição Departamento de Emissão e Tesouraria

Design e impressão Departamento de Comunicação e Museu |

Unidade de Publicações e Imagem

ISSN (impresso) 1647-8118 • ISSN (online) 1647-8126 • Depósito legal n.º 325091/11

Tiragem 50 exemplares • Lisboa, outubro 2020